

Veículo: Gazeta Online

Data: 30/01/2019

Link: <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2019/01/tetraplegico-que-ficou-9-anos-sem-estudar-passa-em-engenharia-no-ifes-1014165698.html>

Tetraplégico que ficou 9 anos sem estudar passa em engenharia no Ifes

A escolha por engenharia se deu, principalmente, por já conhecer a área. Anteriormente, trabalhava como eletricista e fez curso técnico



Foto: Marcelo Prest

O estudante Rafael Vieira é tetraplégico desde os 17 anos. Aos 27, passou em Engenharia Elétrica no Ifes

Há dez anos, Rafael Vieira Alves, 27 anos, sofreu um acidente que o deixou tetraplégico. Após nove anos sem estudar, o jovem decidiu voltar à sala de aula. De cadeira motorizada, saía de Transcol, sozinho, a partir de Parque Gramado, **Cariacica**. Uma hora depois, chegava às aulas do Projeto Universidade Para Todos (Pupt), em Campo Grande. Em casa, resolvia questões — todas de cabeça, pois não consegue escrever. O resultado do esforço? Aprovação no curso de Engenharia Elétrica no Instituto Federal do Espírito Santo (**Ifes**).

Natural de Águia Branca, no Noroeste do Estado, há cerca de dois anos conheceu um amor que o incentivou a voltar aos estudos. Formado no Ensino Médio há quase dez anos, o futuro universitário diz ter começado a estudar do zero. "Na escola são muitos conteúdos e acabamos por esquecer", explica. E a rotina requeria um esforço maior do que a maioria. "Não sei escrever, então calculo tudo de cabeça. Fica mais difícil, mas os professores do Pupt são excelentes", elogia.

Além do curso, o acesso ao conteúdo vinha, principalmente, via internet. Na parte da manhã, Rafael focava em resolver questões. De acordo com ele, aplicativos e vídeoaulas o ajudaram bastante. Os estudos? Foram inteiramente pelo notebook. Já durante às tardes, o jovem se dedicava ao pré-vestibular. "Algumas aulas eu gravava. Outras, pedia para me mandarem fotos do caderno", relembra.

A escolha por engenharia se deu, principalmente, por já conhecer a área. Anteriormente, trabalhava como eletricista e fez curso técnico. E a nota, de 630, o deixou com opções para escolher: civil, elétrica ou mecânica. "Sempre achei que conseguiria, mas a expectativa não era para acontecer esse ano. Mas conheci o Pupt e resolvi tentar. Estou muito empolgado para começar", conta.

ACESSIBILIDADE

O acidente de moto, que aconteceu na terra natal, o deixou tetraplégico. "Lá, eu ficava mais em casa, poi era cidade pequena", relata. A mudança para Cariacica ocorreu há 1 ano e três meses. E, há três anos de cadeira motorizada, o estudante, que mora sozinho, vai sozinho para todos os lados. "É tranquilo. Com ela, foi outra vida. Coloco o cinto e vou", conta.

O estudante, que é cotista, teria nota para passar em outras universidades, por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) "Optei pelo Ifes pela questão da acessibilidade. Os laboratórios de lá são muito bons", explica. O jovem também conseguiu uma bolsa de 100% em uma faculdade particular em Vitória, Programa Nossa Bolsa.

O jovem conta que, há anos, um amigo estava em dúvida entre Direito e Engenharia Civil. "O aconselhei a fazer engenharia. Já está formado. Ele me falou: agora é sua vez", conta, sorridente.

LEIA TAMBÉM



Na 5ª vez buscando vaga em Medicina, estudante tira nota mil na redação

Feras do Enem comemoram primeiros lugares na Ufes